



“Eu moro aqui, meus filhos moram aqui. Qualquer melhoria influencia nossas vidas”

LAURA, MORADORA DA SÃO REMO

Mães que são líderes na comunidade

Além de cuidarem da família, elas também se preocupam com a sociedade em que vivem

Sofia Franco

Em comemoração ao dia das mães, o NJSR decidiu fazer uma reportagem sobre as lideranças da comunidade que tem filhos, e investigar como os dois papéis se relacionam em seu cotidiano. Para compreendermos melhor a situação destas mulheres, entrevistamos a socióloga Eva Blay, da USP.

Segundo ela, as mulheres precisam de muita força psicológica para superar sua condição de

subordinadas dentro da sociedade. “Para se tornar uma liderança, primeiro as mulheres precisam fazer um caminho mental muito intenso para sair de uma situação de dominadas, que é, em geral, a condição da mulher”.

Elas são geralmente pessoas independentes com objetivos muito claros, bastante generosas e se preocupam com a coletividade e não com o prestígio individual. Além de serem acessíveis, pois procuram se informar mais e di-

vulgar o que aprenderam para a comunidade. “Além das atividades normais da casa, comida, trabalho, ela ainda dedica todo um tempo para este aprendizado, e com isso são muito respeitadas”.

Vivência social

A experiência do convívio com a sociedade, a partir do momento em que enxergam o que está acontecendo no mundo ao seu redor, as faz tomar iniciativas. “Na hora que ela [a mulher] começa a entrar

em contato com outras perspectivas é que ela também muda”.

Quando a mulher se vê capaz de enfrentar problemas fora de casa, isto se transmite para sua vida pessoal, mudando a dinâmica familiar. Os filhos aprendem que todos devem fazer sua parte.

A consciência de que seus filhos devem estar mais bem preparados do que elas estavam as faz buscar quem possa ensiná-los o que elas não puderam, profissionalizá-los e lhes dar segurança.

Moradoras da São Remo contam suas experiências como lideranças e mães

Mariana Bastos



Laura da Silva Gonçalves

Mãe de dois filhos e uma filha e avó de dois netos, Laura tem participação ativa no Jardim São Remo. Recentemente, esteve à frente do grupo de moradores que cobraram ações da Subprefeitura no Riacho Doce, além de tentar se informar sobre os direitos dos residentes. “Procuro saber o que posso ou não fazer, saber os nossos direitos, se há maneiras de ajudar e a quem devo recorrer”, afirma.

Seu envolvimento mais profundo com os problemas da comunidade teve início há dois anos, quando ela ficou desempregada e decidiu tomar atitude.

Laura afirma que suas atitudes como liderança servem de exemplo e podem influenciar seus filhos a buscarem o bem-estar comum. Segundo ela, ajudar a comunidade é uma maneira de interferir positivamente na vida de sua família.

Para Laura, a maior recompensa são os sentimentos de utilidade e realização. “Ajudar é muito gratificante.”



Rosângela dos Santos Costa

Conhecida por sua atuação no Projeto Alavanca, Rosângela, mãe de três filhos, é uma das líderes do Jardim São Remo. Suas experiências com alfabetização tiveram início em sua própria casa, quando passou a oferecer ajuda aos filhos e colegas.

Ela conta que no início do projeto, em 2004, enfrentou dificuldades para conciliá-lo com a vida familiar, pois seus filhos eram pequenos e não contava com total compreensão do marido. “Tive problemas com o trabalho doméstico, porque comecei a me envolver muito com o projeto, queria vê-lo crescer”, disse. Hoje, Rosângela consegue coordenar os papéis com maior facilidade.

Problemas como educação de má qualidade e falta de perspectiva dos moradores da comunidade foram os principais motivadores do projeto. Ao perceber que muitos se encontram em uma situação pior que a sua, fica sensibilizada e se envolve nas causas da São Remo.



Mariana Machado Rocha

Mãe de dois meninos, Mariana é um modelo para a comunidade. A educadora vive no Jardim São Remo desde 2006, quando se mudou devido ao envolvimento com o Projeto Girassol. Inicialmente, ela trabalhou na creche e depois, no grupo de alfabetização de jovens e adultos do projeto.

Segundo ela, a educação está intimamente ligada à política. “Não existe ensino neutro, imparcial”, afirma Mariana. Além de trabalhar neste grupo, ela também é estudante de Pedagogia da USP e seguidora do método Paulo Freire.

Devido às suas atividades no dia-a-dia, Mariana tem dificuldades para encontrar tempo para cuidar de seus filhos, um com um ano de idade e o outro com três.

A moradora também participa das reuniões que visam a revitalização da Associação de Moradores do Jardim São Remo, pois acredita que a união dos habitantes da comunidade é importante para realizar melhorias sociais.